trajeto pedagógico inclusivo (realidade).

**REFERÊNCIAS**


BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Saberes e Práticas da Inclusão. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

_. Ministério da Educação, SEE. Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

FIGUEIRA, Emílio – Caminhando no Silêncio – Uma introdução à Trajetória das Pessoas com Deficiência na História do Brasil - Giz Editora, São Paulo, 2008.

GUGEL, Maria Aparecida. Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho. Florianópolis : Obra Jurídica, 2007.

JANUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil; dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2004.

LOPES, Noêmia. O que é o projeto político-pedagógico (PPP). Nova Escola Gestão. 01 dez. 2010. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e--o-

projeto-politico-pedagogico-ppp. Acesso em: 16 out. 2020.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. V. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: 1996, p. 48.

SILVA, Otto Marques da. A pessoa deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo: Cedas, 1987.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Paz e Terra: Rio de janeiro, 1977. http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php https://www.dicio.com.br/paradigma/

https://www.dicio.com.br/realidade/ https://www.dicio.com.br/utopia/

https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico- ppp

http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php

https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/historico-da-educacao-especial-no-municipio

https://www.google.com/serach?client=firefox-b- d&q=popula%C3%A7%C3%A3o+brasileira+hoje

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/ 37518.html

http://inep.gov.br/web/guest/sinopses--estatisticas-da-educacao-basica http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php


# A IMPORTÂNCIA DOS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL


JÉSSICA APARECIDA GONÇALVES DE OLIVEIRA



**RESUMO**:

Existem diferentes concepções de alfabetização no âmbito escolar. Muitas práticas com a intenção de alfabetizar as crian-

ças de forma mecânica que não oferece motivação e curiosidade a elas. Uma forma de alfabetizar as crianças nos primeiros anos do ensino fundamental é o trabalho com os diferentes gêneros textuais, pois o uso de textos varados no processo de alfabetização enriquece o repertório dos alunos e aumenta suas possibilidades de escrita. Portanto, é essencial que a aprendizagem seja sempre significativa para o aluno, o professor alfabetizador precisa planejar sua prática de modo que contemple atividades interessantes de leitura e escrita. Faz-se necessário também, que a alfabetização tenha relação com o conhecimento prévio de cada aprendiz.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Leitura; Escrita; Gêneros.

## INTRODUÇÃO

Este artigo teve por objetivo fazer uma breve definição sobre o que é a alfabetização, além de abordar as práticas que podem ser realizadas por meio dos variados portadores de texto, levando em consideração suas características e formas peculiares de escrita. São inúmeros gêneros textuais, por isso cabe ao professor elaborar suas atividades abordando textos relevantes para cada ano do ciclo de alfabetização, mostrando para a turma a função social de cada portador, enfatizando a importância de se compreender o porquê de estuda-los. Foram eleitos três tipos de gêneros textuais: poema, fábulas e as histórias em quadrinhos que serão descritos resumidamente buscando práticas que favoreçam o uso destes na sala de aula.

Segundo um documento do Ministério da Educação (2012), a escola que investe ensinando os gêneros, facilita a apropriação dos usos da língua.

As atividades devem ser interessantes e progressivas para que a turma se aprofunde na descoberta dos estilos de texto. Uma tarefa essencial é que o professor tenha seu planejamento sempre atualizado de acordo com o que deve ser ensinado. Elaborar seu currículo de modo que aborde situações-aprendizagens que contemple a leitura e escrita para a formação do sujeito.

Para estimular o gosto pela leitura é necessário um contato frequente com bons tipos de textos, para que o aprendiz observe as características próprias de cada um, como: poemas, fábulas, cartas, contos, jornais, gibis e tantos outros textos. As crianças precisam perceber que a leitura e a escrita são práticas utilizadas diversas vezes fora do ambiente escolar com alguma intenção. E são diferentes exemplos do uso dessas práticas.

É de grande valia que o ambiente seja alfabetizador, com cartazes informativos, alfabetos, números, calendário, lista de nomes, histórias, etc. Um grande repertório de coisas escritas para que cada vez mais a criança tenha contato com as letras. Sempre de maneira lúdica, afinal, nessa fase ainda estamos lidando com crianças entre 6 e 8 anos de idade

Ser alfabetizado é um direito de todos, e um dever da escola, contribuindo para a formação do cidadão.

## 2 DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

### 1.1 ALFABETIZAÇÃO: Conceito e Definição

Para iniciar o assunto, é importante explanarmos a respeito do que é a alfabetização. Segundo a autora Magda Soares (2010), a alfabetização tem seu sentido especifico que é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e

escrita.

Sabemos que cada professor utiliza a prática que julga mais adequada para alfabetizar seus alunos. Um dos métodos mais antigos e utilizados até hoje por alguns educadores é a cartilha. Mas ao longo das pesquisas alguns autores constataram que este método não é tão significativo. Segundo o autor Cagliari (2009), a cartilha que poderia ser um caminho mais fácil, não era. E com o passar do tempo a escola percebeu que os alunos tinham dificuldades em seguir com a alfabetização.

De acordo com um documento do Ministério da Educação, devido ao avanço os livros tomaram o lugar das cartilhas:

"As cartilhas utilizadas para alfabetizar nas décadas de 70 e 80, guiadas pelos métodos chamados "sintéticos" – soletração e silabação –, no contexto das polêmicas sobre os métodos e, sobretudo, diante do avanço dos estudos linguísticos sobre os usos da linguagem em diferentes contextos sociais e culturais, foram substituídas por livros de alfabetização que se organizam em torno de práticas de leitura, produção textual (oral e escrita), oralidade e conhecimentos linguísticos" (MEC, 2015, p.20)

Deste modo, foi necessário que as escolas repensassem suas atividades, considerando a criança como sujeito de sua aprendizagem.

"[...] as propostas de alfabetização que começam a valorizar a criança e seu trabalho criaram um clima mais calmo e tranquilo em sala de aula, uma melhor interação entre professor e aluno, proporcionando condições mais saudáveis para que o processo de alfabetização se realizasse" (CAGLIARI, 2009, p.28)

Independentemente do modo com que a instituição de constitui, deve dar ênfase as práticas de escrita, segundo o autor Faraco (2012), as escolas existem para darem acesso ao código gráfico e transmitir cultura letrada. Para o autor, escrita, escola e cultura estão historicamente ligadas entre si.

1.2 O Trabalho com Diferentes Gêneros Textuais na Alfabetização das Crianças A prática que abordaremos ao longo deste trabalho é o uso dos diferentes gêneros textuais para auxiliar no processo de alfabetização das crianças no primeiro ciclo escolar. Quando são inseridas no primeiro ano do ensino fundamental, parte da turma tem contato com materiais de leitura, mas muitos deles ainda não. O professor alfabetizador deve apresentar diversos tipos de portadores de texto.

os alunos precisam ser incentivados a ler todo tipo de material, quer com relação a forma gráfica, quer com relação aos variados tipos de texto. Devem ler coisas impressas e coisas manuscritas, devem ler propagandas ou outro material semelhante" (Cagliari, 2009, p.175).

Vale ressaltar a importância da função social dos textos, que devem fazer sentido para as crianças dentro e fora da escola. É interessante que a criança perceba que fora do contexto escolar também fará uso da escrita em suas diversas atividades e não somente para cópias.

"Quando o ensino das primeiras é muito dissociado dos usos da leitura na vida social, muitas vezes o aluno conclui que se aprende a ler e a escrever para passar de ano e para copiar os exercícios dados pela professora" (CARVALHO, 2004, p.14)

A autora continua em sua obra, descrevendo dicas de como o contato da criança com o livro deve acontecer:

"a primeira forma de explorar os materiais escritos é deixar os alunos entrarem em

contato com o material- folhear, manusear, olhar as ilustrações. Sem pressão, sem censura, sem cobrança, as crianças conhecem o toque, o peso, a cor, e o cheiro dos livros, revistas e jornais. É um primeiro conhecimento que se faz pelos sentidos, pela afetividade e pelo intelecto. (CARVALHO, 2004, p.15)

As crianças precisam perceber que a leitura e a escrita são práticas utilizadas diversas vezes fora do ambiente escolar com alguma intenção. E são diferentes exemplos do uso dessas práticas segundo a autora:

"a escrita que, fora das paredes da escola, serve para interação social, e é usada em situações de enunciação (escrevem-se cartas, bilhetes, registram- se informações, fazem-se anotações para apoio à memória, leem-se livros, jornais, revistas, panfletos, anúncios, indicações de trânsito, nome de ruas, de ônibus, etc. (SOARES, 2010, p.106)

É fundamental que o educador disponha dos diferentes textos em suas aulas, como: histórias, textos científicos, técnicos, reportagens, notícias, receitas, manuais, entre outros. E explique a função de cada um deles para que se reforce nas crianças o porquê é importante saber ler e escrever.

"(...) até que elas compreendam o que é a leitura e escrita, e façam uso desse objeto cultura para a sua comunicação e sua expressão. Como exemplos dessas atividades, podemos citar fazer jogos com os nomes das crianças, propor atividades em que sejam usadas figuras, desenhos e textos de jornais, revistas, álbuns, livros, cartazes, etc [...] (KRAMER, 2001, p-. 99)

É interessante que o professor alfabetizador realize leitura todos os dias para a turma, para despertar o gosto de ler do grupo. Outra atividade de grande valia é que o professor seja escriba, os alunos vão ditando o texto, e esse professor o escreve na lousa de forma clara.

Com o passar dos dias, as crianças passam a observar as diferenças de estrutura do texto, o modo como é escrito.

"os gêneros textuais são instrumentos culturais e comprem determinados propósitos comunicativos na sociedade, tendo cada um características e estilos próprios, além de modos específicos de produção, circulação, recepção e implicações ideológicas particulares" (MEC, p.30, email)

É de grande valor que o ambiente escolar seja alfabetizador. Por meio de cartazes informativos, alfabetos, números, calendário, lista de nomes, histórias, etc. Um grande repertório de coisas escritas para que cada vez mais a criança tenha contato com as letras. Sempre de maneira lúdica, afinal, nessa fase ainda estamos lidando com crianças entre 6 e 8 anos de idade. Vale salientar o uso de jogos e brinquedos, que são recursos necessários nessa etapa da educação.

Outra questão no estudo dos gêneros é a diversidade dos textos, que o professor deve aprofundar na sala de aula, como as características de cada um. Segundo um documento do Ministério da Educação (2012), um mesmo gênero pode ser trabalhado em anos escolares diferentes, ou até no mesmo ano com aprofundamentos variados.

"o grande desafio para o ensino relativo ao componente curricular Língua Portuguesa é trabalhar com essa diversidade textual na sala de aula, explorando de forma aprofundada o que é peculiar a um gênero textual específico, tendo em vista situações de uso também diversas" (MEC, 2012, p.08)

Devemos levar em consideração os ritmos e dificuldades de cada aluno em determinados gêneros, por essa questão é importante utilizar diversos textos, para que os alunos sejam motivados e se interessem

pela aprendizagem. O documento do Ministério da Educação (2012) explica que existem alunos com mais facilidade, por

exemplo, na produção de textos para debater temas controversos, já outros podem ter mais facilidade em elaborar textos narrativos ficcionais.

O professor que pretende alfabetizar deve estar sempre atento à turma e revendo a sua prática

"[...] o professor alfabetizador seja antes de tudo um atento observador de seus alunos, identifique as necessidades deles e esteja familiarizado com a proposta a ser aplicada. Seja qual for ela, a pedra angular do processo é uso de materiais e orientações estruturadas e previamente elaborados O educador deverá entender os fundamentos da proposta que aplica, ou seja, não apenas como aplicar, mas também por que e quando aplicar" (OÑATIVIA, 2009, p.18).

1.3 Três exemplos de gêneros textuais que podem auxiliar a alfabetização das crianças: Poemas, Fábulas e Histórias em Quadrinhos

Para compor este trabalho, foram eleitos três gêneros textuais com a intenção de auxiliar as crianças na alfabetização, são eles: poema, fábulas e histórias em quadrinhos.

Poemas

Segundo a definição do MEC (2000), os poemas servem para divertir, emocionar, fazer pensar e geralmente tem rimas. São textos com autoria, geralmente sabemos que os fez. É interessante, pois esse tipo de texto brinca com o som das palavras, o que se torna divertido para as crianças.

O professor deve escolher muito bem as leituras para a sua turma. O mundo da poesia é rico encantador, e o mediador se torna o principal vínculo entre a criança e a poesia MEC (2000). Ainda no documento do MEC, produzir textos contribuem para:

- Liberar o imaginário das crianças;

- Construir significativamente o texto em novas possibilidades de comunicação e expressão;

- Reforçar a relação lúdica e sensível que as crianças mantêm com as palavras;

- Incentivar o crescente domínio da língua pelo aluno

A poesia pode sensibilizar seus leitores, o professor deve realizar uma reflexão junto aos seus educandos e apontar as características próprias desse gênero.

"a leitura poética torna-se significativa quando é sucedida de um espaço para trocar entre os alunos e deles com o professor, de criações coletivas a partir do lido, que valorizem diferentes negociações de sentido e invistam na existência de um diálogo como suporte à construção de conhecimentos e a liberdade de expressão" (TRES E IGUMA, 2015, p.2)

Há diferentes formas de trabalhar com poesia dentro da sala de aula, o educador deve elaborar suas atividades de forma que motivem os alunos e despertem curiosidade. No livro Práticas de Leitura e Escrita (2006) p. 154, do MEC, é possível destacar um exemplo dessa atividade:

"Levar para a sala de todos os livros de poesia de que se pode dispor, voltados para crianças e jovens, aguça os sentidos por permitir que esses leitores possam: tocá-los, folhea-los, ler quantos livros se quer até encontrar aquela poesia que mais de perto lhes fala, ler em silêncio e oralmente essas poesias, comentá-las, relacionando-as com

passagens de história de vida de cada um, interferir sentidos possíveis, desenhar cenários poéticas, para essas poesias, copia-las para te-las quando quiser [...] No trabalho com o gênero poético, estas podem ser algumas sugestões para serem levadas a efeito quando se tem como propósito um processo de ensino aprendizagem na perspectiva do letramento."

Fábulas

Outro gênero textual interessante para trabalhar na alfabetização é a fábula. Esse gênero que é uma narração alegórica, cujos personagens são, normalmente, animais, e se encerram com uma lição (LIMA & ROSA, 2012, p.154). E os autores continuam:

"(...)esse gênero textual, por ser curto e breve e por apresentar uma linguagem acessível, mostra-se como uma importante ferramenta para o plano pedagógico em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita na sala de aula." (p.153)

Sabemos o quanto é importante que o professor crie o hábito de ler todos os dias para a sua turma, diferentes tipos de textos, e nessa prática é possível incluir a fábula, pois esse gênero tem muito o que ensinar as crianças, transmite sabedoria, tem caráter moral e a curiosidade de animais como exemplo de ser humano, cada um deles representa alguma característica do homem, como o leão- a sabedoria. É válido que as crianças interpretem e compreendam cada texto, reflitam a respeito da escrita e tomem gosto por essa prática tão necessária a vida.

Ao pesquisar sobre as atividades que podem ser realizadas no âmbito das fábulas, o documento do MEC Práticas de Leitura e Escrita descreve:

"Uma proposta interessante para a abordagem da fábula em sala de aula, seria tentar reproduzir de algum modo o ambiente do Sítio do Pica-Pau Amarelo. O professor poderia narrar a fábula, ou lê-la junto com os alunos, garantindo que cada um ou cada dupla tenha uma cópia e em seguida debater os valores morais contidos na história". (2006, p.51)

O professor deve sempre planejar situações-aprendizagens que motive os alunos a conhecerem mais sobre a leitura e a escrita, de modo que sejam constantemente incentivados por meio de atividades significativas.

"Outra proposta de trabalho com as fábulas pode ser a produção de um livro feito pelos alunos. Inicialmente, o professor seleciona a apresenta várias fábulas, usando procedimentos didáticos diversos, como, por exemplo, o de pedir a eles que leiam uma fábula que ainda não conhecem, deem um título a ela, ou coloque outra moral. O professor deve orientar a preparação de leituras em voz alta, etc..." (MEC, 2006, p.52)

Dessa forma, as crianças precisam ter contato com diversos portadores de texto, e a fábula é um gênero textual que pode auxiliar no processo de alfabetização.

Histórias em Quadrinhos

O trabalho com histórias em quadrinhos é uma maneira relevante de estimular a prática de leitura e escrita, por incluir texto e imagem chama a atenção das crianças, pois para as que ainda não sabem ler, tem a possibilidade de associar o texto ao desenho.

"A curiosidade em saber o que está escrito dentro dos balões cria o gosto pela leitura. Assim acredita-se que as histórias em quadrinhos têm grande importância e eficácia nos trabalhos escolares e podem

ser incorporados às aulas de alfabetização". (MIKA, p.81)

Para trabalhar com as histórias em quadrinhos, uma sugestão é que o professor pode retirar os textos dos balões e pedir aos estudantes para que elaborem novos diálogos, utilizando a articulação entre texto-imagem (VERGUEIRO & SANTOS, 2012, p.86), Os autores ainda descrevem outra prática para o uso dos quadrinhos:

"Outro exercício que pode ser conduzido conjuntamente com os docentes de Artes e de Língua Portuguesa é a criação de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos, utilizando cartolina ou sulfite. Individualmente ou em grupo, eles são orientados a desenvolver o argumento (tema, personagens, tempo e espaço da narrativa, etc) e o roteiro (quais ações e diálogos devem ocupar cada vinheta) da história e a fazer a arte (desenho e colorização)." (p.86)

É de grande utilidade que nas salas de aulas exista o cantinho da leitura, para que quando as crianças sentirem vontade e ao término de suas atividades possam folhear os livros, e esse cantinho dentre outros livros, deve ter gibis. Para que o aluno possa relaxar, imaginar, divertir-se e etc.

Enfim, o uso dos diferentes gêneros textuais é significativo para auxiliar na alfabetização das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

## CONCLUSÃO

Os professores utilizam diferentes métodos com a intenção de alfabetizar sua turma. Não existe uma prática obrigatória para que esse processo ocorra. Cada educador elabora seu plano de acordo com o que estuda e acha conveniente.

Os diferentes gêneros textuais é uma opção de trabalho válida, de modo que auxilia na conquista da leitura e da escrita. É essencial que todo aprendizado tenha uma função social, deixando claro ao aprendiz que ele fará o uso do que aprende na escola, fora dela em diversas situações da vida.

Nessa proposta é fundamental que o professor disponha de variados portadores de texto em suas aulas, como exemplo os poemas, as fábulas e as histórias em quadrinhos.

Os poemas sensibilizam, liberam a imaginação das crianças, as fábulas são interessantes por ter como personagens os animais e ainda, por conter ao seu final uma moral. E por fim, as histórias em quadrinhos divertem e facilitam o entendimento mesmo para quem ainda não sabe ler, pois é possível associar desenhos as palavras.

Outro aspecto relevante é que o ambiente seja alfabetizador, com estímulos à leitura e a escrita, com cartazes, alfabeto, número, lista com nome das crianças, etc.

## REFERÊNCIAS


CAGLIARI, L. C; Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bo-bu, ed. Scipione, São Paulo, p. 28- 34-175, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação; Leitura e produção de texto poético, epistolar e informativo, p. 09, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação; Livro do Professor, p.59 2000.

BRASIL, Ministério da Educação; Práticas de Leitura e Escrita, p. 51,52 e 154. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação; O trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula. Diversidade e progressão escolar andando juntas, p.7-10, 2012.